



# Informe UNAFISCO SINDICAL Rio de Janeiro

Boletim nº 130

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2003.

## Saturnino Braga reúne-se com AFRF no auditório da DS/RJ

O senador Saturnino Braga esteve reunido com os AFRF do Rio de Janeiro no auditório da DS/RJ para debater a Reforma da Previdência na sexta-feira, dia 26/09. O presidente da DS/RJ, Alexandre Teixeira, abriu o encontro fazendo uma síntese das críticas da categoria à concepção de previdência adotada pelo governo, que privilegia a lógica fiscal em detrimento dos princípios de solidariedade de gerações e da justiça social. Alexandre enumerou quatro medidas na área tributária — sem necessidade de mexer na Constituição — que seriam suficientes para gerar uma



Aelio dos Santos, Alexandre Teixeira, Saturnino Braga e Pedro Delarue: trabalho parlamentar no Rio

AFRF do Rio votam fim das paralisações

### Em nível nacional, venceu paralisação por 24 horas na 4ª

Os AFRF do Rio de Janeiro aprovaram, por ampla maioria, continuar com as mobilizações contra a Reforma da Previdência, mas sem paralisações daqui por diante. O principal argumento dos AFRF é de que, mesmo forte no Rio, a paralisação não vinha surtindo os efeitos desejados e não se podia desgastar um instrumento tão importante na luta dos servidores. A paralisação começou a perder força quando as demais categorias que compõem a CNESF saíram da greve e outras não entraram. Em vários estados, a paralisação vinha rateando.

### DS/RJ defende adesão

A despeito da visão dos AFRF do Rio, as paralisações continuam. Em nível nacional, com aproximadamente 60% dos votos, a Assembléia Nacional aprovou paralisação por 24 horas na próxima quarta-feira, dia 1º de outubro. A DS/RJ convoca todos os AFRF a aderir à paralisação, como vínhamos fazendo, respeitando a decisão nacional. Esta semana a DEN espera contar com 30 AFRF para o trabalho parlamentar. Da DS/RJ estão indo quatro colegas. O sindicato continuará revendo semanalmente as estratégias para interferir na votação da reforma no Senado, prevista para a primeira semana de novembro em primeiro turno. No dia 02 de outubro haverá Assembléia Nacional.

arrecadação seis ou sete vezes maior que a obtida com a reforma. “Isso sem sacar direitos dos trabalhadores, somente cobrando o justo de uma elite que não contribui para o financiamento do Estado”, concluiu Alexandre.

Estiveram presentes o diretor de assuntos parlamentares da DEN, Pedro Delarue, diversos diretores da DS/RJ e representantes de várias entidades dos servidores federais, estaduais e municipais, que também puderam expor seus argumentos.

Durante duas horas e meia, Saturnino defendeu as posições do governo, combatendo os argumentos dos AFRF e dos representantes das demais entidades. O senador repetiu as alegações do ministro Ricardo Berzoini sobre déficit e gastos públicos com a previdência e, mesmo confrontado com números do próprio ministério, não se mostrou disposto a ceder. Ele disse acreditar que a reforma é necessária e reafirmou sua crença no governo Lula.

Apesar de afirmar todo o tempo sua convicção na necessidade da reforma, Saturnino admitiu que há “injustiças” e “crueldades” na reforma aprovada na Câmara e modificações serão necessárias “para minimizar as primeiras e eliminar as últimas”. (continua)

Saturnino citou quatro pontos que, no seu entendimento, deverão ser rediscutidos: paridade, taxaço dos inativos para servidores em condições especiais, regras de transição e sub-teto. Segundo ele, um outro ponto passível de modificação é o controle social dos fundos de pensão, ponto que ele considera crucial. Saturnino acredita que o controle social terá capacidade de direcionar os investimentos dos fundos de pensão para projetos de interesse do país, ainda que seja inevitável aplicar parte da arrecadação no mercado de capitais, o que, para os críticos da reforma, significa a privatização dos recursos da previdência, que irá alimentar a especulação financeira concentradora de renda.

Saturnino assumiu o desgaste causado pela reforma e

exortou os presentes a fazer um julgamento do governo daqui há três anos. Ele ainda acredita que Lula cumprirá as promessas de campanha e fará um grande governo. A pergunta é: para quem, senador?

No momento dos debates com a platéia, Alexandre Teixeira abriu a palavra para a Auditora-Fiscal da Previdência, Clemilce Sanfim. Em dez minutos, Clemilce desmontou os argumentos do senador e mostrou porque é ovacionada em todas as suas participações na discussão da reforma. Ao final, falando sobre sonegação, desvios e desleixo com o patrimônio do INSS, Clemilce concluiu: “Da Previdência tudo se exige, mas também tudo se tira”. Foi aplaudida mais uma vez de pé.

ASA/RJ e AFAMA/RJ  
convidam para a palestra

## “A Previdência Social no Serviço Público”

- **José Miguel Bendor Saldanha**  
Professor da Escola de Engenharia da UFRJ
- **Sara Granemann**  
Professora da Escola de Serviço Social da UFRJ

**Dia 30/09/2003, às 13:30h**

Local: Auditório da DFA-RJ  
Av. Rodrigues Alves, nº 129 - Térreo